

Início de conversa: destemida e dócil

Na infância, eu era fascinada pelas histórias de heroísmo — especialmente aquelas em que a heroína era bem jovem —, igual à pequena Lúcia, de Nárnia, que acompanhou corajosamente o Rei Aslam na batalha. Eu entendia muito bem a prontidão da menina em servir com valentia ao seu rei. No entanto, sua coragem destemida era ainda mais inspiradora porque Lúcia era uma guerreira competente e amável “com um rosto muito feliz”.¹ Talvez todas as mulheres acalentem em seu coração sonhos parecidos com os das meninhas — de batalhas conquistadas para a verdade, o amor e a justiça — sonhos que não passam de um reflexo turvo da História Magnífica que temos pela frente.

A maioria das moças sonha com o rapaz que um dia conquistará seu amor. Elas imaginam eufóricas os detalhes do dia de seu casamento. Quando chega o grande dia, nenhuma noiva espera desgosto ou descumprimento de promessas, mas talvez a jovem não demore a descobrir que o casamento não está à altura dos sonhos que acalentava. Dois pecadores tentando se fundir em uma unidade gloriosa certamente vivenciarão conflitos, estresse e até mesmo ataque espiritual. A noiva sábia reconhece que seus votos são uma entrada para o campo de batalha espiritual.

Muitas vezes os casamentos são apanhados em um padrão de relacionamento destrutivo que chamo de ciclo mulher destemida/marido medroso. Nesse ciclo, as habilidades da esposa podem intimidar o marido. A mulher destemida pode ser uma inspiração viva, mas sua combatividade talvez se transforme no pior pesadelo de seu marido.

Ele, diante da intrepidez da esposa, se cala, sai para a rua, responde com agressividade ou se recolhe passivamente em seu mundo silencioso. Os cônjuges pegos nesse ciclo infeliz, em vez de experimentarem alegria e

¹ C. S. Lewis, *The Horse and His Boy* (New York: Harper Collins, 2000), 176 [edição em português: *O cavalo e seu menino* (São Paulo: Martins Fontes, 1997)].

companheirismo, relacionam-se mais como companheiros de quarto que mal se falam do que como amantes apaixonados e amigos.

Em nosso casamento, eu e o LeRoy estivemos nessas duas extremidades, e gostaria de contar algumas lições que aprendi no decorrer do tempo. A notícia boa é que esse ciclo destrutivo pode ser revertido. Contudo, uma mulher forte não precisa se fingir de molenga nem fazer um transplante de personalidade para ser a esposa ideal. Como Esposa Destemida, você pode desenvolver um relacionamento revigorado e íntimo com seu marido. Na verdade, o desejo de Deus é que seu espírito guerreiro faça parte integral do plano que ele tem para seu casamento.

A noiva na capa deste livro retrata esse tipo de mulher. Ela expressa a paixão e a força da mulher destemida ao iniciar seu casamento. Seus braços elevados significam determinação e louvor a seu Deus, enquanto a cabeça curvada revela sua docilidade e submissão humilde ao plano do Senhor. Antes de entrar na igreja, ela se detém por um instante sagrado — pausando para orar em vez de se apressar corredor adentro.

Ela se encontra à entrada de uma velha igreja, preparando seu coração diante das portas fechadas que logo serão abertas para uma nova aventura... uma jovem retornando aos caminhos antigos... uma guerreira dócil se preparando para o futuro.

Você, quer perceba quer não, está em uma batalha, e Deus colocou em seu íntimo forças para serem usadas de maneiras poderosas. Ao iniciar o relacionamento matrimonial, você está ingressando na metáfora sagrada que Deus concebeu para explicar ao mundo inteiro quem ele é. O casamento é o grande mistério, a plataforma gloriosa que Deus criou para exibir seu relacionamento de amor com sua noiva. Isso torna o casamento um campo de conflito para os ataques de Satanás; ele busca destruir a beleza e eficácia do padrão de Deus. Por conhecermos isso, temos de nos empenhar para que a História Magnífica seja vivida em nosso casamento.

Espero que, durante a leitura deste livro, você pare alguns minutos, pondere e ore. Meu desejo é que você encontre o Senhor das Batalhas nas páginas deste livro e receba *insights* e instruções para lhe servir a fim de ser uma guerreira dócil — uma mulher destemida que é empoderada pelo Espírito e suavizada pela graça divina.

Mãos à obra!

Kimberly Wagner